

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 27/2014**

Período: 02/08/2014 – 08/08/2014

GEDES – Brasil

- 1- Membro da Comissão Nacional da Verdade afirmou que tortura ainda é comum no Brasil
- 2- Justiça aprovou alteração na certidão de óbito do guerrilheiro Ruy Carlos Berbert morto durante o regime militar
- 3- Festa literária promoveu debate sobre o regime militar
- 4- Complexo de favelas registrou aumento na taxa de criminalidade após ocupação
- 5- Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro concluiu o inventário do acervo do ex-presidente da República Emílio Garrastazu Médici
- 6- Navio anfíbio estadunidense em viagem inaugural participa de atividades combinadas com a Marinha brasileira no Rio de Janeiro

1- Membro da Comissão Nacional da Verdade afirmou que tortura ainda é comum no Brasil

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, Pedro Dallari, coordenador da Comissão Nacional da Verdade (CNV), comparou o atual período vivido pelo Brasil com o regime militar (1964-1985), ao declarar que "a tortura persiste como uma política sistemática na segurança do país". Dallari afirmou que a tortura ainda é vista como algo corriqueiro e declarou que o caso de Amarildo de Souza, pedreiro que foi torturado e morto por policiais militares de uma Unidade de Polícia Pacificadora do Rio de Janeiro, remete ao caso do ex-deputado federal Rubens Paiva, desaparecido durante o regime. Rosa Cardoso, integrante da CNV, informou que o país ainda "usa mecanismos criados desde a época de Getúlio Vargas" e defendeu que tais "aparelhos de terror" sejam desmontados. (Folha de S. Paulo – Poder – 02/08/14)

2- Justiça aprovou alteração na certidão de óbito do guerrilheiro Ruy Carlos Berbert morto durante o regime militar

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, a certidão de óbito do guerrilheiro Ruy Carlos Berbert terá a causa da morte alterada de suicídio para "asfixia mecânica por enforcamento, decorrente de maus tratos e torturas". A decisão foi tomada pela Justiça após ação movida por Rodrigo Berbert Pereira, sobrinho do guerrilheiro. A versão oficial da morte de Berbert foi questionada pelo jornal, em 2012, com a publicação de fotos e relatórios até então inéditos. Segundo *O Estado*, o guerrilheiro foi morto na cadeia pública de Natividade, atual estado de Tocantins, em 1972, durante o regime militar (1964-1985). Berbert foi enterrado no dia 02/11/1972 sem avaliação de um médico legista, tendo o atestado de morte dado por dois farmacêuticos. Segundo o jornal, após relato do fotógrafo Antônio Rodrigues de França, que foi chamado pela delegacia de Natividade para registrar a morte do guerrilheiro preso na cadeia pública, *O Estado* revelou que o Centro de Informações do Exército (CIE) organizou uma força-tarefa envolvendo homens da 3.ª Brigada de Infantaria, da

Polícia Federal, da Aeronáutica e do Destacamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi) para combater militantes do Movimento de Libertação Popular (Molipo), grupo que Berbert integrava, na região. O desembargador que avaliou a ação, André Nabarrete, afirmou que “o regime militar matou e torturou ‘inúmeros’ militantes opositores, que foram considerados suicidas ou vítimas de acidentes” e, portanto, decidiu ser razoável entender que Berbert não cometera suicídio. O jornal lembrou que já alteraram as certidões de óbitos de Alexandre Vannuchi Leme, morto em 1973; Vladimir Herzog, morto em 1975; e João Batista Drummond, morto em 1976. (O Estado de S. Paulo – Política – 02/08/14)

3- Festa literária promoveu debate sobre o regime militar

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, a Festa Literária Internacional de Paraty (Flip) promoveu, no dia 02/08/14, debates sobre assuntos como a repressão e a resistência no regime militar (1964-1985). O jornalista Bernardo Kucinski, Marcelo Rubens Paiva, filho do ex-deputado federal Rubens Paiva, morto em 1971, e o economista e ex-presos político Persio Arida participaram da mesa “Memórias do Cárcere: 50 anos do golpe”, na qual expuseram suas experiências e opiniões sobre o tema. Paiva mencionou o papel histórico da Comissão Nacional da Verdade ao contar a história do pai, e declarou esperar justiça do Ministério Público. Kucinski ressaltou a questão dos desaparecidos políticos e do julgamento e punição dos envolvidos, reafirmando a necessidade de “uma política pública de educação para as novas gerações sobre o que é a violência e a ditadura”. (Folha de S. Paulo – Política – 03/08/14; O Estado de S. Paulo – Caderno 2 – 02/08/14; O Estado de S. Paulo – Política – 03/08/14)

4- Complexo de favelas registrou aumento de taxa de criminalidade após ocupação

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, a taxa de criminalidade nos Complexos das favelas do Alemão e da Penha, no Rio de Janeiro, aumentou após novembro de 2010, período que marca o início da ocupação das comunidades cariocas pelas forças de segurança. O total de ocorrências no primeiro semestre de 2014 foi 30,1% maior do que o registrado no primeiro semestre de 2010, antes da ocupação. Segundo os dados fornecidos pelo jornal, os crimes prejudicaram tanto policiais e militares presentes nas Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) quanto civis. O comandante das UPPs afirmou que o aumento dos tiroteios pode estar relacionado a questões políticas, tendo em vista que a pacificação causou prejuízo ao crime organizado. A Secretaria de Segurança (Seseg) ressaltou que, após a ocupação, os moradores têm maior liberdade para registrar crimes ocorridos na região. O jornal informou ainda que houve aumento nas taxas de apreensão de drogas e diminuição da incidência de roubos e furtos. (O Estado de S. Paulo – Metrópole – 05/08/14)

5- Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro concluiu o inventário do acervo do ex-presidente da República Emílio Garrastazu Médici

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) concluiu o inventário do arquivo do ex-presidente da República, general Emílio Garrastazu Médici (1969-1974), coordenado pela professora Regina Wanderley. O acervo, que contém 475 itens documentais e centenas de fotografias, foi doado em 2004 ao Instituto pelo filho e assessor especial do general, Roberto Nogueira Médici. Dentre os documentos, há uma cópia de uma lista apreendida na casa de um dirigente da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), que contém os nomes de 28 presos da cidade de São Paulo que seriam libertados em troca do então embaixador alemão, Ehrenfried von Holleben, que planejavam sequestrar. O nome da presidenta da República, Dilma Rousseff, estava nesta lista. Esse sequestro era de conhecimento do Destacamento de Operações e Informações - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi), que não o impediram de ocorrer. O embaixador foi trocado por 40 presos políticos, mas da lista, somente 6 entraram, deixando a presidenta de fora. Há também dois telegramas de senadores do partido governista expedidos depois da edição do Ato Institucional nº 5, sendo que no primeiro, 20 senadores protestavam contra a implantação do Ato, e no segundo, 34 apoiavam, mas 7 dos senadores assinaram os dois. O general também possuía uma representação do ministro da Justiça e ex-reitor da Universidade de São Paulo (USP), Luís Antônio da Gama e Silva propondo a cassação dos 20 signatários do primeiro telegrama. Se Gama e Silva tivesse prevalecido, o regime militar (1964-1985) tomaria um rumo mais radical. Médici guardou, também, pelo menos três lotes de documentos denunciando o que acontecia nas prisões, o que demonstra o seu conhecimento a respeito das torturas praticadas durante a sua gestão. (Folha de S. Paulo – Poder – 06/08/14)

6- Navio anfíbio estadunidense participa de atividades combinadas com a Marinha brasileira no Rio de Janeiro

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, o navio anfíbio de assalto USS America, em viagem inaugural, chegou à cidade do Rio de Janeiro, onde participará de atividades combinadas com a Marinha do Brasil nos próximos dias. Feito para cumprir missões expedicionárias, o navio possui 45 toneladas e leva até 2746 militares, entre marinheiros e fuzileiros, e mais uma frota de helicópteros armados e aeronaves MV-22 Osprey de asas reclináveis e com poder de fogo principal garantido por 20 caças F-35 de decolagem vertical. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 07/08/14)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em

receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Redator, graduando em Relações Internacionais);
Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);
David Succi Júnior (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista Proex);
Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC);
Grazielle Gouveia (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);
Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais);
Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais);
Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES);
Marina Moreno Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);
Victor Brando Coelho (Redator, graduando em Relações Internacionais)